

## RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA X UNIVERSIDADE: DESAFIOS E POTENCIALIDADES<sup>1</sup>

Gilmara Natália Emídio <sup>2</sup>  
Igor Resende da Costa <sup>3</sup>  
Caroline Mendes dos Passos <sup>4</sup>

**RESUMO:** O Residência Pedagógica é um programa voltado para a formação inicial de professores que contempla os graduandos das licenciaturas. O propósito do programa é que os residentes sejam imersos na realidade escolar, a fim de que possam colocar em prática os aprendizados teóricos adquiridos durante a vida acadêmica e tenham suas próprias experiências enquanto professor, vivenciando o ambiente escolar e o cenário educacional atual. Com isso, os benefícios e as possibilidades são muito evidenciados por todos da comunidade científica e educacional, por ser esta uma grande conquista na formação de professores. Entretanto, pouco se fala sobre as dificuldades e os desafios que os alunos de graduação encontram durante o processo de imersão na escola e o quanto pode se tornar difícil conciliar a graduação com o programa. Pensando nisso, dois residentes do curso de Licenciatura em matemática da Universidade Federal de Viçosa-UFV, que atuam no Colégio de aplicação Cap- COLUNI, buscam, através de seus relatos de experiência, expor suas trajetórias na Residência Pedagógica e tentar evidenciar quais foram os desafios e as possibilidades encontrados por eles durante esse processo.

**Palavras-chave:** Formação docente, Realidade escolar, Vida acadêmica.

### INTRODUÇÃO

Este texto possui como finalidade apresentar o relato de experiência de dois estudantes do curso de Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal de Viçosa. Estes alunos atuam no Programa Residência Pedagógica e desenvolvem suas atividades no Colégio de Aplicação CAP- COLUNI. O principal objetivo do texto é apresentar as possibilidades e os desafios enfrentados por estes residentes, na medida em que precisam conciliar as atividades do programa com as demais atividades relacionadas ao curso de graduação que estão cursando.

Na metodologia, primeiro tópico deste texto, apresentaremos o relato destes residentes, expondo suas trajetórias, buscando responder à seguinte questão: Quais os desafios e as potencialidades das interfaces que se estabelecem entre o Programa Residência Pedagógica e a Universidade? De um modo geral, pretendemos expor que, embora as contribuições sobre a

---

<sup>1</sup> Este trabalho integra o Programa de Residência Pedagógica da Universidade Federal de Viçosa - UFV Edital 09/2023 financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Viçosa - UFV, [gilmara.emidio@ufv.br](mailto:gilmara.emidio@ufv.br);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Viçosa - UFV, [igor.r.costa@ufv.br](mailto:igor.r.costa@ufv.br);

<sup>4</sup> Professora orientadora: Doutora em Educação, Departamento de Matemática - UFV, [caroline.passos@ufv.br](mailto:caroline.passos@ufv.br).

participação enquanto residentes do programa sejam evidenciadas por muitos pesquisadores, adaptações na rotina “universitária” precisam ser feitas para que ambas as experiências sejam vivenciadas com propriedade.

No tópico seguinte, apresentamos o referencial teórico que sustenta a escrita deste texto, especialmente aqueles que apresentam uma discussão sobre como essas relações entre a participação no Programa Residência Pedagógica e a dinâmica da vida universitária acontecem. Para isso, fazemos uso de duas referências principais: Freitas, Freitas e Almeida (2020), que fazem menção a uma experiência vivenciada por alunos do curso de licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC); e Figueiredo e Gagno (2020), que apresentam discussões sobre temas importantes como qualidade da educação, envolvimento dos futuros professores, feedback dos alunos, barreiras acadêmicas e ações que podem ser tomadas para garantir uma educação de qualidade.

No tópico relativo à discussão e resultados, estabelecemos um paralelo entre os relatos apresentados e as referências tomadas como base para a escrita do texto. Neste sentido, enfatizamos o quanto é explícito nos textos os aspectos positivos, destacando as potencialidades do programa para a formação dos professores. A partir dessa constatação, apresentamos nas considerações finais, para além destas características, também alguns desafios enfrentados pelos residentes. Com isso, esperamos contribuir com as discussões relacionadas ao tema no sentido de, mesmo sabendo o quão benéfica consiste nesta parceria entre universidade e escolas da Educação Básica, cumprir com todos os afazeres do programa e da universidade com êxito, mantendo um bom nível de desenvolvimento em ambos, torna-se um grande desafio.

## **METODOLOGIA**

O núcleo de Matemática do Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal de Viçosa - UFV - é composto por uma equipe de 16 residentes, entre bolsistas e voluntários. Estes encontram-se divididos em três grupos, atuantes em três escolas distintas, cada uma contendo um professor de Matemática, preceptor do programa. Para a escrita deste texto, dois residentes que atuam no Colégio Aplicação da UFV - Coluni - compõem o conjunto de co-autores, juntamente com a coordenadora do núcleo de Matemática, professora Caroline Mendes dos Passos. Assim, com o intuito de expor as relações entre os compromissos acadêmicos e a atuação no Programa Residência Pedagógica, cada um desses residentes escreverá um relato sobre sua participação nesse programa. Para a escrita deste relato,

tomamos como referência a seguinte questão, já exposta na introdução deste texto: Quais os desafios e as potencialidades das interfaces que se estabelecem entre o Programa Residência Pedagógica e a Universidade?

Os residentes Gilmara Emídio e Igor Costa são graduandos do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Viçosa e atuam no programa de Residência Pedagógica, como parte do núcleo de Matemática, no 1º e 3º ano, respectivamente, do Ensino Médio no Colégio de Aplicação Cap- COLUNI, que se situa dentro do próprio Campus. O Colégio adota uma dinâmica diferente das escolas públicas, em que o horário de aula varia de semana em semana e há uma rotação de professores em relação aos bimestres durante o ano letivo. Devido a esta rotação de professores, nem sempre o preceptor do programa acompanha os residentes em sala de aula. No COLUNI, o atual preceptor é o Professor Paulo Tadeu Gandra Campos, que assessora cinco residentes. Desde o mês de maio de 2023, momento em que se iniciou o segundo módulo do programa, a professora regente do 1º ano, Maria Tereza Fernandino Evangelista, acompanha a residente Gilmara e a professora que atuou como regente do 3º ano, Renata Pires Gonçalves, acompanhou o residente Igor até o mês de julho, sendo substituída, a partir deste mês de julho, pela professora Lidiane Maria Ferraz Rosa, que dará continuidade ao trabalho acompanhando o mesmo até o fim do ano letivo de 2023.

Após esta apresentação inicial, seguem os relatos dos residentes:

*“O início das atividades do programa aconteceu em maio, ao qual fomos submetidos ao período de ambientação. Nesse primeiro mês, tudo foi muito corrido, pois quando se iniciaram as atividades estávamos em semana de provas na universidade e com pouco prazo para cumprir a carga horária de 24h mensais em menos de duas semanas. Ou seja, deveríamos cumprir muitas horas na escola, o que poderia comprometer nossos estudos para as provas das disciplinas do curso. Ao final do período percebi que, de fato, conciliar a Universidade com a participação no Programa Residência Pedagógica contribuiu negativamente com algumas das minhas notas. Durante a ambientação tive o primeiro contato com as turmas a qual a professora atuava, e pude participar por meio de observação das aulas da Maria Tereza, dos horários de atendimento da mesma e dos atendimentos do monitor que atua no 1º ano no Colégio. Além disso, pude também participar da aplicação da prova da OBMEP e de outras referentes à semana de provas do COLUNI. Mesmo assim, ao fim do mês, tive que cumprir horas estabelecidas pelo programa em outras atividades.*

*Dando início ao mês de junho, avançamos no programa de residência e, desta vez, demos início às co-regências. Daí, além de fazermos o acompanhamento das aulas, deveríamos participar ativamente de algumas delas. Assim, como eu deveria cumprir seis horas na escola, decidi junto com a professora que cumpriria um horário de observação na segunda-feira, dois horários de co-regências na quarta-feira e um horário de observação de aula na quinta-feira e as duas horas restantes seriam na sexta-feira pela manhã. A dinâmica de co-regência adotada por mim, em comum acordo com a professora, seria que após a explicação de algum conteúdo, eu deveria resolver com os alunos, um ou dois exemplos relacionados ao conteúdo que ela havia explicado. E esse formato deverá continuar até o final do módulo, sempre com ajustes quando necessário. Neste mês tive uma atuação mais ativa em sala de aula, podendo auxiliar e dar mais*

*apoio aos alunos durante o desenvolvimento de algumas atividades. Esses momentos foram cruciais para que eu pudesse me comunicar e ter um contato maior com os alunos, conseguindo diferenciar o comportamento e as diversidades entre as turmas. Além de poder melhorar minha comunicação, me sentir mais segura perante a sala de aula, me preparar e me organizar para as co-regências, e ter o acompanhamento de uma professora experiente que me auxiliou e contribuiu para meu desenvolvimento enquanto futura profissional da educação.*

*São muitos benefícios que nos cercam enquanto residentes, já que essa é uma ótima oportunidade para se colocar em prática toda nossa bagagem teórica adquirida até esse momento. Entretanto nem sempre esse processo é fácil, visto que a demanda e os conflitos de datas nos compromete e por vezes não conseguimos nos doar totalmente para o programa e nem para as disciplinas que estamos cursando na universidade” (Relato de Gilmara Emídio).*

*“Iniciamos o programa Residência Pedagógica no colégio Coluni no meio do mês de maio de 2023. As duas primeiras semanas foram de ambientação na escola. Nestas semanas participei de algumas reuniões, auxiliiei na aplicação da prova da primeira etapa da OBMEP, na semana de provas semestrais dos alunos do Coluni e na correção das questões fechadas da prova de Matemática dos alunos da terceira série. Também pude acompanhar algumas aulas durante essas duas semanas.*

*No segundo mês, demos início às co-regências. Acompanhamos as aulas dos alunos da terceira série nos seguintes dias da semana: segunda, terça e sexta. Nas duas primeiras semanas participamos como observadores, mas a partir do mês de junho, tínhamos que preparar um exemplo relacionado com o conteúdo abordado em cada aula e, ao final da aula, resolver esses exemplos no quadro junto com os alunos. Esse segundo mês foi um pouco corrido, e exigiu bastante em termos de tempo e dedicação, pois preparar os exemplos para as aulas tomava um certo tempo. Sem contar que esse mês também coincidiu com a semana de avaliações da Universidade.*

*No terceiro mês prosseguimos, de forma similar ao mês anterior, mas de uma forma mais tranquila. Apesar de termos as mesmas tarefas para serem feitas, já estava mais habituado a elas e consegui organizar melhor o meu tempo, conciliando melhor as tarefas do programa Residência Pedagógica com as minhas obrigações da Universidade. Porém mesmo tendo conseguido me adaptar melhor a rotina, ainda sim, tinha semanas que foram mais puxadas que outras.*

*Logo, finalizo destacando as potencialidades e dificuldades encontradas por mim nesses primeiros meses de atuação no Programa Residência Pedagógica. Pude aprender bastante com o programa. Além disso, foi possível vivenciar de perto a rotina dentro da escola, um pouco da docência, o planejamento por trás das aulas, e o ambiente sala de aula. Tudo isso foi de grande importância para minha vida acadêmica, pois essa imersão nos possibilita enxergar um pouco do que nos espera mais à frente, como futuros docentes. Contudo, conciliar os deveres do programa e os deveres da Universidade não consiste em uma tarefa fácil. Algumas semanas serão mais intensas, e outras mais tranquilas. Tudo vai depender bastante do seu planejamento. Por isso, é de extrema importância que se faça e que se siga esse planejamento, com o intuito de conseguir conciliar, da melhor forma possível, essas duas responsabilidades. Assim, será possível tirar proveito de ambas, vivenciando as boas experiências e aprendendo com os desafios que aparecem pelo caminho” (Relato de Igor Costa).*

Apresentados os relatos, seguimos, nos próximos tópicos, para uma relação entre os pontos apresentados e alguns textos que encontramos na literatura, abordando o mesmo assunto. Foram selecionados alguns textos, cuja exposição de ideias neles contidas será feita no próximo tópico. Consideramos que, estabelecendo tais relações, podemos evidenciar e

discutir sobre os desafios e as potencialidades das interfaces que se estabelecem entre o Programa Residência Pedagógica e a Universidade.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico, apresentaremos ideias de alguns pesquisadores sobre o assunto. Para isso, escolhemos como referencial teórico os seguintes textos: “Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente”, escrito por Mônica Cavalcante de Freitas, Bruno Miranda de Freitas e Danusa Mendes Almeida e “Reflexão das práticas e vivências contextualizada entre a Universidade e Escola a partir do Programa de Residência Pedagógica”, escrito por Josiane Aparecida Gomes Figueiredo e Roberta Ravaglio Gagno.

Em seu artigo, Freitas, Freitas e Almeida (2020), fazem menção a uma experiência vivenciada por alunos do curso de licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC). A metodologia utilizada para o desenvolvimento do artigo foi a bibliográfica e, também, através de perguntas e respostas abertas e fechadas, de caráter quantitativo e qualitativo atribuídas aos residentes. Com isso, ao longo do texto, percebe-se, por várias vezes, que o artigo traz conteúdos referentes ao funcionamento do programa Residência Pedagógica. O objetivo principal deste artigo foi fazer uma análise de como o Programa de Residência Pedagógica contribuiu com a formação inicial de futuros professores. Além disso, no decorrer do texto os autores focalizam a aproximação que precisa acontecer entre a escola com a universidade, destacando que “torna-se imprescindível a relação entre os saberes aprendidos no processo formativo na instituição ensino superior e a prática docente” (FREITAS, FREITAS e ALMEIDA, 2020, p.2).

Segundo os pesquisadores,

a oportunidade de ter contato com a prática e discuti-la durante o período da formação inicial é de suma importância. Já podemos perceber a relevância do Programa na formação inicial e profissional do professor a partir dos depoimentos dos envolvidos (FREITAS, FREITAS e ALMEIDA, 2020, p.2).

Além do destaque sobre as contribuições que a participação no programa proporciona para todos os envolvidos, apresentados na citação anterior, as pesquisadoras também enfatizam que a aproximação entre a universidade e a escola durante o processo de residência

permite a concretização do programa, sendo a parceria entre ambos o ponto crucial para a construção de ambientes formativos complementares. A presença dos professores da universidade na escola, se dá em diversos momentos do processo, construída a partir da relação estabelecida entre escola e professores preceptores, de forma harmoniosa construtiva ( FREITAS, FREITAS e ALMEIDA, 2020, p. 9).

Com isso, através do programa Residência Pedagógica, o estudante de licenciatura poderá adquirir conhecimentos que serão vivenciados quando estes passam a integrar a realidade escolar. Já por parte da universidade, o licenciando também terá apoio teórico suficiente para constituir como um pontapé inicial, especialmente sobre como se comportar, agir e solucionar determinadas situações que podem surgir no contexto escolar. Sendo assim, o programa surge como uma ferramenta muito importante para que futuros docentes possam conciliar teoria e prática, sendo que ambas precisam andar sempre juntas, visto que “a intrínseca relação existente entre a teoria e a prática se dá no contexto escolar, na vivência de experiências exitosas ou não” (FREITAS, FREITAS e ALMEIDA, 2020, p. 10).

O segundo artigo a ser apresentado neste texto possui como principal objetivo delinear considerações sobre a qualidade da educação, sobre o envolvimento dos futuros professores, sobre o feedback dos alunos, as barreiras acadêmicas e as ações que podem ser tomadas para garantir uma educação de qualidade. As reflexões apresentadas no texto foram feitas a partir de reuniões realizadas semanalmente entre preceptores, residentes e coordenação, onde buscaram-se elencar os principais componentes norteadores entre a Universidade e a Escola.

As autoras refletem sobre o aprendizado proporcionado pelo Programa Residência Pedagógica, especialmente quando este está relacionado com as práticas do trabalho. Segundo Figueiredo e Gagno, 2020, “no RP há uma troca de aprendizados com professores experientes, onde o licenciando se depara com situações e problemas do dia a dia escolar, adquire práticas de posicionamento frente aos alunos e de como se relacionar com os mesmos” (p. 4). O contato direto com o ambiente escolar consiste em uma excelente oportunidade de formação para os licenciandos.

Ainda sobre as contribuições, as pesquisadoras destacam o modo como o futuro do docente poderá ser impactado após participar do programa, pois, segundo elas,

o engajamento de futuros docentes nas atividades escolares pelos programas como o Pibid e o RP são formas de encorajar os licenciandos a se tornarem mais ativos e motivados a gerar um ensino de qualidade. Programas como esses, abrem uma porta para os futuros docentes, proporcionando experiências incríveis e com todo o apoio dos docentes. Essa experiência será fundamental para o futuro docente em sua carreira e conseqüentemente na busca dele por promover uma educação de qualidade (FIGUEIREDO e GAGNO, 2020, p. 7).

Outra contribuição destacada pelos pesquisadores refere-se ao encurtamento da distância entre os conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica e a realidade escolar.

Muitos obstáculos estão presentes na vida do licenciando, um deles é a distância entre a vivência da escola e a formação de ensino. Programas como RP e Pibid auxiliam a diminuir essa distância levando o licenciando a vivenciar questões importantes no cotidiano escolar complementando a teoria aprendida (FIGUEIREDO e GAGNO, 2020, p. 8).

Também as disciplinas de Estágio Supervisionado, que são normalmente substituídas pelas atividades referentes à participação no programa, são mencionadas no texto dentro das vantagens que o estudante de licenciatura vivencia. Segundo os pesquisadores,

Neste contexto o RP, contribuiu para a reflexão da prática no estágio curricular. O RP veio para reestruturar o sentido do estágio supervisionado, contribuindo mais para o desenvolvimento do licenciando, pois contempla a inserção real na escola, tornando a experiência de docente muito proveitosa devido a participação mais efetiva junto com o professor da educação básica. Essa aproximação pode ser destacada como a principal contribuição desse programa à educação brasileira (FIGUEIREDO e GAGNO, 2020, p. 8).

Logo, a partir dessas observações, destaca-se a importância de programas como o Residência Pedagógica (RP) na formação docente de futuros professores, visto que o programa possibilita um contato direto com o meio de trabalho, bem como vivenciar o dia a dia dentro da sala de aula e a realidade dentro das escolas, bem como as suas potencialidades e dificuldades em lecionar. No tópico a seguir, estabelecemos um paralelo entre os aspectos pontuados pelos autores e os relatos dos residentes.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Mediante a todos os fatos aqui citados, e diante dos desafios e das potencialidades do programa Residência Pedagógica, pode-se considerar que há grandes benefícios de se participar de um programa como o RP. O contato com a docência na prática vai além do que se imagina quando se estuda as teorias. Cada experiência que se passa reforça a confiança em si mesmo como educador, levando ao empenho e ao entusiasmo. Nesse sentido, é mais fácil para o futuro professor conseguir dominar, cada vez mais, o conteúdo e oferecer um suporte aos alunos de forma dinâmica e bem estruturada. Por outro lado, o desafio de continuar com a vida acadêmica no mesmo nível e desempenho também aumenta, pois para se tornar um ótimo docente é necessário concluir as disciplinas com êxito, e para tal é necessário empenho, dedicação e o mais difícil de se conseguir mediante estes dois é o tempo.

Assim, destacamos, a partir dos relatos apresentados neste texto, as potencialidades e os desafios apresentados pelos residentes:

Potencialidades:

*Neste mês tive uma atuação mais ativa em sala de aula, podendo auxiliar e dar mais apoio aos alunos durante o desenvolvimento de algumas atividades. Esses momentos*

*foram cruciais para que eu pudesse me comunicar e ter um contato maior com os alunos, conseguindo diferenciar o comportamento e as diversidades entre as turmas. Além de poder melhorar minha comunicação, me sentir mais segura perante a sala de aula, me preparar e me organizar para as co-regências, e ter o acompanhamento de uma professora experiente que me auxiliou e contribuiu para meu desenvolvimento enquanto futura profissional da educação (Gilmar).*

*São muitos benefícios que nos cercam enquanto residentes, já que essa é uma ótima oportunidade para se colocar em prática toda nossa bagagem teórica adquirida até esse momento (Gilmar).*

*Apesar de termos as mesmas tarefas para serem feitas, já estava mais habituado a elas e consegui organizar melhor o meu tempo, conciliando melhor as tarefas do programa Residência Pedagógica com as minhas obrigações da Universidade (Igor).*

*Pude aprender bastante com o programa. Além disso, foi possível vivenciar de perto a rotina dentro da escola, um pouco da docência, o planejamento por trás das aulas, e o ambiente sala de aula. Tudo isso foi de grande importância para minha vida acadêmica, pois essa imersão nos possibilita enxergar um pouco do que nos espera mais à frente, como futuros docentes (Igor).*

*Assim, será possível tirar proveito de ambas, vivenciando as boas experiências e aprendendo com os desafios que aparecem pelo caminho (Igor).*

#### Desafios:

*Ou seja, deveríamos cumprir muitas horas na escola, o que poderia comprometer nossos estudos para as provas das disciplinas do curso. Ao final do período percebi que, de fato, conciliar a Universidade com a participação no Programa Residência Pedagógica contribuiu negativamente com algumas das minhas notas (Gilmar).*

*Entretanto nem sempre esse processo é fácil, visto que a demanda e os conflitos de datas nos compromete e por vezes não conseguimos nos doar totalmente para o programa e nem para as disciplinas que estamos cursando na universidade (Gilmar).*

*Esse segundo mês foi um pouco corrido, e exigiu bastante em termos de tempo e dedicação, pois preparar os exemplos para as aulas tomava um certo tempo. Sem contar que esse mês também coincidiu com a semana de avaliações da Universidade (Igor).*

*Porém mesmo tendo conseguido me adaptar melhor a rotina, ainda sim, tinha semanas que foram mais puxadas que outras (Igor).*

*Contudo, conciliar os deveres do programa e os deveres da Universidade não consiste em uma tarefa fácil. Algumas semanas serão mais intensas, e outras mais tranquilas. Tudo vai depender bastante do seu planejamento. Por isso, é de extrema importância que se faça e que se siga esse planejamento, com o intuito de conseguir conciliar, da melhor forma possível, essas duas responsabilidades (Igor).*

Estabelecendo, portanto, um paralelo entre os relatos apresentados neste texto e a discussão teórica apresentada no terceiro tópico deste texto, percebemos a predominância de aspectos positivos apresentados pelos pesquisadores, que caracterizamos neste texto como potencialidade. Tal característica também foi evidenciada em outras leituras, cujo



detalhamento não foi apresentado neste texto (FARIA e PEREIRA, 2019; LINDEMANN e COELHO, 2022; LOPES e MOURA, 2022; SANTANA e BARBOSA, 2019; SEIXAS e MORAIS, 2021; SOUZA, MARTINS FILHO e MARTINS, 2020). Por este motivo, fizemos questão de pontuar neste texto, também alguns desafios, no sentido de pontuar que algumas adaptações na rotina escolar precisam ser efetuadas para que esta parceria entre a Universidade e as escolas da Educação Básica seja cada vez mais produtiva.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Assim como acreditava o líder africano Nelson Mandela, pensamos que a educação é a arma mais poderosa que temos para mudar o mundo e, para isso, é importante que tenhamos professores capacitados, que saibam como atuar da melhor forma nas salas de aulas. Com isso, é importante a criação e a manutenção de projetos, programas e políticas públicas que focalizem numa boa formação inicial de futuros docentes e na formação continuada dos que já atuam na Educação Básica. Por esse lado, o programa Residência Pedagógica foi um grande avanço nas políticas públicas, uma vez que conseguiu aproximar as instituições superiores com as escolas públicas.

Cada uma dessas instituições possuem papéis muito específicos na formação de um professor. A universidade proporciona a seus graduandos todo o suporte teórico e a oportunidade de aprofundamento nos conteúdos e nos conceitos específicos. As escolas públicas serão as responsáveis por trazer as experiências que só poderão ser vivenciadas perante a realidade escolar desse ambiente. Não há como desenvolver certas habilidades apenas pelo olhar teórico já que, na atuação docente faz-se necessário tomar decisões, resolver problemas imprevisíveis da prática, articular conhecimentos e habilidades para atingir os objetivos propostos (FREITAS, FREITAS e ALMEIDA, 2020, p.2). É muito necessário que alunos de graduação passem por esse momento de ter um contato direto com a sala de aula antes de se tornar licenciandos, até porque este é um momento primordial para que o graduando se sinta pertencente a esse meio, e seja capaz de construir sua própria identidade profissional, aumentando cada vez mais sua bagagem teórica e prática.

A partir do exposto, é benéfica esta parceria entre universidade e escolas da Educação Básica. O fato de estar em um ambiente escolar é algo novo para muitos residentes. Este consiste em um primeiro desafio. A partir da dinâmica própria de cada escola, cumprir com todos os afazeres do programa e da universidade com êxito, mantendo um bom nível de desenvolvimento em ambos torna-se um grande desafio.

Manter um bom rendimento, tanto nas avaliações da universidade, com boas notas, domínio do conteúdo, quanto no RP, que exige tempo de planejamento e dedicação no momento de execução das atividades, é, para os residentes autores deste texto, outro grande desafio. Às vezes é possível se destacar no programa, mas não se consegue o mesmo êxito na universidade. Outras vezes acontece o contrário! Esse consiste em um dos grandes desafios em conciliar o programa e a universidade. Há sempre um impasse no qual vai ser necessário optar por um investimento em termos de tempo, precioso tempo.

## REFERÊNCIAS

FARIA, Juliana Batista; PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. Residência Pedagógica: afinal, o que é isso?. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 28, n. 68, p. 333-356, maio/ago. 2019. Disponível em:

<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/8393/5630>

FIGUEIREDO, Josiane Aparecida Gomes; GAGNO Roberta Ravaglio. Reflexão das práticas e vivências contextualizada entre a Universidade e Escola a partir do Programa de Residência Pedagógica. **Ensino & Pesquisa**, União da Vitória, v. 18, nº 13, p. 6-30, jan./abr., 2020. Disponível em:

[https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/ensinoepesquisa/article/view/3108/pdf\\_110](https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/ensinoepesquisa/article/view/3108/pdf_110)

FREITAS, Mônica Cavalcante; FREITAS, Bruno Miranda de; ALMEIDA, Danusa Mendes. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino em perspectivas**, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 1-12, agosto, 2020. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4540>

LINDEMANN, Jéssica Solange Terterola; COELHO, Franciele Braz de Oliveira. Programa de Residência Pedagógica na Formação de Professores em Ciências da Natureza: desafios e possibilidades. **Experiências em Ensino de Ciências**, v.17, nº 2, p. 34-52, 2022. Disponível em: <https://if.ufmt.br/eenciojs/index.php/eenci/article/view/1028>

LOPES, Marina Rodrigues da Silva; MOURA, Jónata Ferreira de. O residência pedagógica como campo de aprendizagem da Matemática escolar: experiências e desafios. **Reflexões e estratégias sobre/para o ensino e a aprendizagem da matemática escolar e a formação docente** - ISBN 978-65-5360-207-6 - Vol. 1. Ano 2022 - Editora Científica Digital. Disponível em:

<https://www.editoracientifica.com.br/artigos/o-residencia-pedagogica-como-campo-de-aprendizagem-da-matematica-escolar-experiencias-e-desafios>

SANTANA, Flávia Cristina de Macêdo; BARBOSA, Jonei Cerqueira. A relação universidade/escola e o programa Residência pedagógica/subprojeto de Matemática: Estratégias de poder e modos de subjetivação. **Revista Sergipana de Matemática e Educação Matemática**, Ano 2019, Nº. 2, p. 1 – 24. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/ReviSe/article/view/11755>

SEIXAS, Claudinéia Cristina; MORAIS, Telma do Socorro. Residência Pedagógica: desafios na formação docente. **Com a Palavra o Professor**, Vitória da Conquista (BA), v.6, n.15, p.

158-172, maio-agosto/ 2021.  
[http://revista.geem.mat.br/index.php/\\_CPP/article/view/617](http://revista.geem.mat.br/index.php/_CPP/article/view/617)

Disponível

em:

SOUZA, Alba Regina Battisti de; MARTINS FILHO, Lourival José; MARTINS, Rosa Elisabete Militz Wypczynski. Programa de Residência Pedagógica: conexões entre a formação docente e a Educação Básica. **Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 13, n. 25, p. 137-150, set./dez. 2020. Disponível em:  
<https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/410>